(AVENÇADO)

O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39.º | Sábado, 20 de Julho de 1946 | N.º 1950

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A Lição do Livro Branco

—o—

Foi publicado há pouco o Livro Branco e o texto já foi, no todo ou em parte, apreciado pelos leitores.

O facto merece, porém, alguns considerandos, porquanto a sinceridade revelada na publicação é digna do maior apreço dos portugueses.

O Livro Branco é bem o exame de consciência feito pelos governantes a respeito da actividade desenvolvida pelo equilíbrio e lisura da nação e é, por outro lado, como que a apresentação das contas da gerância da coisa pública.

Nele se consignam, em pormenor, os aspectos palpitantes da vida nacional e de que o público apenas tem notícias pelos comunicados breves e concisos dados a lume no momento oportuno.

Nesta publicação tudo se regista; factos julgados ou interpretados deficientemente pelos cidadãos entram nos caminhos direitos da Verdade. Todo aquele que dia algum apreciou indevidamente um acto do Govêrno, malcinando um acto de política, podera, saído o Livro Branco, julgar conscienciosamente a imprudência ou injustiça cometida.

Se, pelo contrário, viu confirmada a procedência da sua crítica e a razão que lhe assistia poderá também ter a satisfação de ter julgado bem dos actos jogados no tabuleiro internacional.

Neste momento temos presente ao julgamento da nação o Livro Branco relativo à política seguida no curso das relações exteriores com os Aliados.

Podem os portugueses verificar pelos textos, cuja leitura se requere para bem julgar, quanta prudência, quanta honestidade e escrúpulo serviram a política externa portuguesa, na época de difícil governança que atravessámos.

Se não tivessemos procedido deste modo, interpretando fielmente os compromissos assumidos no tratado de Aliança aceite em favor da amizade luso britânica, os nossos lares estariam desfeitos, os nossos povos desvastados pela metralha e as ruas pejadas de famintos e maculadas de sangue!

E' neste respeito pela palavra dada que se escrevem as mais dignas páginas de uma história e nêle se fundam tambem os alicerces para o edifício que o Mundo pretende construir, embora descurando as mais sólidas pedras necessárias à consolidação da obra da Paz.

Aos portugueses resta por ora, como *mínimo-ético* para a marcha da causa comum do engrandecimento de Portugal, prestar o acto de Fé à política seguida pelo Estado e tão claramente expressa nestas páginas do Livro Branco.

Da adesão de todos, resultará a união total de forças necessárias para vencer as provações que temos experimentado e acaso possam ainda atormentar as nações.

E que não sejam apenas os estrangeiros a louvar a atitude de Portugal.

Nós, cidadãos portugueses, herdeiros de uma História fundada na Honra e na Fé, carecemos de a saber continuar para legarmos à posteridade obra nova e pacífica.

AGOSTINHO DE OLIVEIRA

Os comestiveis

Quando acabarão as especulações com os géneros de primeira necessidade? Quando acabarão os negócios escuros, as trafulhices e o mais que anda à volta de tudo quanto necessitamos em casa para nos alimentarmos?

Estamos agora no auge da fartura da batata. Pois o que se passa com a batata em todos os mercados é uma autentica *batôta*, uma refinadíssima, uma intoleravel pouca vergonha. Nunca há um preço certo, um preço que dure e... perdure. As donas de casa vêem-se aflitas e os chefes de família bufam porque, assim—não há dinheiro que chegue!...

A quem pedir providências?

Se

... Falo, ninguém me responde; Olho, não vejo ninguém!...

As marinhas

Depois de *botadas*, entramos na época de um dos mais árduos trabalhos na ria, como seja a produção do sal, pelo que já começaram a aflorar os pequeninos montes, que dentro em breve lhe darão, com o seu aspecto de beleza, motivos atraentes, dignos de serem admirados. Por isso, aos que nunca visitaram Aveiro, se recomenda que não deixem de aproveitar o ensejo de gosarem um panorama que é único em Portugal.

IMPRENSA

Diário de Coimbra

Reapareceu êste matutino, que é orgão do movimento regionalista das Beiras e do qual assumiu a direcção o sr. dr. António Dias, seu antigo colaborador.

Ao apresentar-lhe cumprimentos, muito estimaremos que em boa hora venha espalhar pelas terras onde fizer sentir os seus esfôrços o entusiasmo que deve acompanha los.

Desenhos para a Mulher no Lar

Bordados, rendas, figurinos, tudo se reune nesta revista mensal, que se publica em Lisboa sob a direcção da sr.ª D. Catarina Severo e é muito apreciada pela variedade de modelos contidos nas suas páginas.

Continuamos a recomenda-la às senhoras de bom gosto, interessadas nos assuntos da especialidade.

Visita honrosa

—o—

O glorioso almirante Gago Coutinho que desde 1934 tem o seu nome ligado à Escola de Aviação de S. Jacinto, visitou, pela primeira vez, esta, a convite do capitão de fragata Liberal da Câmara, comandante das fôrças aero-navais, tendo ido buscalo a Lisboa um aparelho anfíbio da nossa base, pilotado pelo sr. comandante Cardoso de Oliveira. S. Jacinto viveu, por isso, no dia 10, algumas horas de regosijo em presença do sábio aviador.

O TEMPO

Após os dias de calor intenso, escaldante, tropical que suportámos, lá veio o fresco do norte concorrer para os tornar menos abafadiços, modificando a temperatura.

Ainda bem, ainda bem, por que se continuavam não derretiam só as banhas, eram capazes de calcinar os ossos...

Riqueza do mar

Na Torreira houve no princípio do mês um lanço de corvinas que rendeu 20.360$00, tendo ainda concorrido para o sustento das classes pobres por espaço de alguns dias.

Foi uma fartura. Que bem poderia repetir-se a miudo, se o mar quizesse...

Tenhamos caridade!

Nós não somos de pedir; temos, mesmo, aversão à pedinchice. E quando vemos que, para alguns, isso é regra estabelecida, a resposta sai logo expontânea—não; não damos!

Porém, há casos, em presença dos quais não podemos nem devemos ser indiferentes. Por isso vimos hoje colocar deante dos nossos leitores este quadro, talvez único em toda a cidade: um casal, ainda novo, tem nove filhos; e o pai, que é um doente, acha-se de cama a carpir as dores físicas e morais duma situação que, mesmo com saúde, se tornava difícil. Perguntamos apenas: não será justo reunir algumas migalhas no sentido de beneficiar este lar na hora amarga que, de novo, atravessa?

Quem nos quer acompanhar, vindo, sem demora, ao nosso encontro para levarmos um pouco de conforto a esse malfadado tugurio onde quase tudo falta por escassearem os meios e—o que é mais—a saúde ao chefe de tão numerosa prole?

Pela nossa parte abrimos o exemplo:

O Democrata . . .	50$00
Do mealheiro do mesmo .	50$00

Obra urgente

Chamamos a atenção da Junta Autónoma para o braço de ria que vai ter à Praça do Peixe e cujo aspecto se torna impróprio da cidade, além do cheiro nauseabundo que exala.

Existem ali próximo, quási à beira, dois restaurantes muito frequentados por gente de fóra e não está certo, por isso, que se demorem as providências no sentido de uma modificação que abranja estas duas coisas—asseio e higiene.

Poderá ser?

Na Catedral de Rheims

Acaba de ser descoberto um roubo importantíssimo, tendo sido levados pelos gatunos alguns dos seus tesouros artísticos e históricos, como sejam as réplicas das coroas de Napoleão e Carlos X, além dos ornamentos e vestes sagradas do século XVI.

A polícia francesa, mas principalmente a de Paris, trabalha activamente no sentido de descobrir os audaciosos autores do assalto sacrílego.

Faltas

Afinal não é só entre nós que elas existem e se acentuam cada vez mais. Olha o Brasil. Num país de café, onde se inutilizavam às toneladas, deitando-as ao mar, tal a abundância, hoje fazem-se bichas quáse intermináveis na capital federal para se comprar uma pequena porção destinada ao consumo pessoal de cada dia!

Que dirão a isto os nossos críticos? Será também dos grémios que tal acontece, mesmo sem os haver?

Com o açucar, o leite, a carne, o pão e os fosforos dizem que sucede o mesmo.

Não vir uma chuva de dinheiro, que farte, de vez, os açambarcadores...

Estrada marginal

Nunca mais voltámos a ouvir falar na reconstrução da que ligava a praia da Barra com a da Costa Nova. E contudo achamos que os dois concelhos de Ilhavo e Aveiro, por intermédio das respectivas Câmaras, se deviam entender no sentido de levar a cabo essa aspiração dos que ainda se lembram da sua importância e beleza turística.

Quem acode a mais esta chamada?

Linguagem

Acabaram as abreviaturas. O sr. Ministro da Educação Nacional, por ordem de serviço, recomendou que nos documentos a expedir pelo seu ministério os diversos Institutos e Serviços sejam designados por extenso, preterindo-se o confuso e inexpressivo sistema das iniciais e ainda ordenou que em nenhum diploma a publicar no *Diário do Govêrno* fôsse empregada aquela forma de abreviação.

Muito bem! Optimo!

Para quebra cabeças parece-nos que basta, nesta altura, o grande problema da vida.

Hotel Beira-Ria

E' inaugurada amanhã, pelas 16 horas, na Costa Nova do Prado, esta casa, de que é proprietário o sr. António Bagão Félix, de Ilhavo. Fica bem localisado, sendo mais um melhoramento para a encantadora praia.

Agradecemos o convite com que foi distinguido *O Democrata* para assistir.

COMÉRCIO DE AVEIRO

Segundo um aviso do Grémio, todos os estabelecimentos comerciais são obrigados a encerrar das 12 às 13,30 horas, excepto os que, por sua natureza, ficam excluídos da regra geral.

O novo regimen entra em vigor depois de amanhã, segunda-feira.

Confraternizando

—o—

O nosso presado colega *A Aurora do Lima*, de Viana do Castelo, dedicou ao curso de Farmácia de 1900 as seguinte linhas:

Reuniram se em Coimbra alguns dos farmaceuticos diplomados há 46 anos, para confraternizarem e recordarem tempos que não voltam. O bom amigo Arnaldo Ribeiro não faltou à chamada, dando largas à sua proverbial bonomia.

Num almôço servido no Luso demonstraram a lealdade existente entre eles desde os afastados anos e lembraram-se dos condiscípulos a quem a Morte levou, tributando-lhes a sua saudade nuns minutos de silêncio.

Terminado o repasto, que decorreu cheio de entusiasmo, foram expedidos alguns telegramas aos que não puderam assistir. Depois, por unanimidade, ficou assente que as Bodas de Ouro, em 1950, se comemorem no *Vaticano*, de Monção, como há 8 anos!

Que assim suceda, são os nossos votos.

Vai ser de X. P. T. O. essa festa pelas recordações de que se deve revestir...

Pode crer a *Aurora*...

A virtude da continuidade

Há vinte anos que o sr. General Carmona é chefe do Estado; vinte anos em que a sua figura, pelo patriotismo indefectível e fidalgo aprumo, se consagrou definitivamente na consideração, na estima, no carinho de todos os portugueses. E, a propósito: que nos ocorre pensar e dizer, senão que a mesma figura veneravel do Chefe do Estado ilustra, com a sua presença, há vinte anos, na suprema magistratura da nação, a *virtude da continuidade?*

Fervem alguns quantas vezes?—por que mudemos de instituições, ou, pelo menos, de individualidades no Govêrno, não querendo ver, com a experiência, com a prova destes vinte anos da Revolução, que, se não fôra a *continuidade*, a permanência dos chefes no seu lugar de comando supremo, não se havia dado um só passo que fôsse no caminho do progresso nacional. Acaso se não vê também que a mesma continuidade dos chefes em seu lugar próprio é garantia certa da paz pública—paz transtornada ou nunca estabelecida, como foi no passado, tôda a vez que no alto da governação não havia estabilidade? Pois bem. Não seja a continuidade de déspotas, senão de chefes votados ao interesse geral, que ela, a continuidade (em que se inclui o pensamento governativo) é, com a paz e com a ordem que garante um bem para a nação—e provado o tem esta com a obra que lhe deu a Revolução Nacional.

De regresso

—o—

Vindo de Moçambique, chegou, quarta-feira, de manhã, a esta cidade, o último contingente de tropas, pertencente ao regimento de Infantaria 10 e que para aquela província tinha seguido a quando da guerra para salvaguardar os nossos domínios ultramarinos.

Comandava-o o sr. capitão Silva Júnior e a-pesar-da hora matutina, as famílias dos soldados e muitos curiosos aguardavam, na estação, o desembarque dos expedicionários que, cheios de saudades da terra-mãe e dos entes queridos que cá deixaram, foram recebidos de braços abertos, depois de tão prolongada ausência.

Ao regressarem aos seus lares, saudamos, também, os garbosos militares, envolvendo nessas saudações todo o Exército, sentinela vigilante da Pátria que tanto tem prestigiado.

Obras citadinas

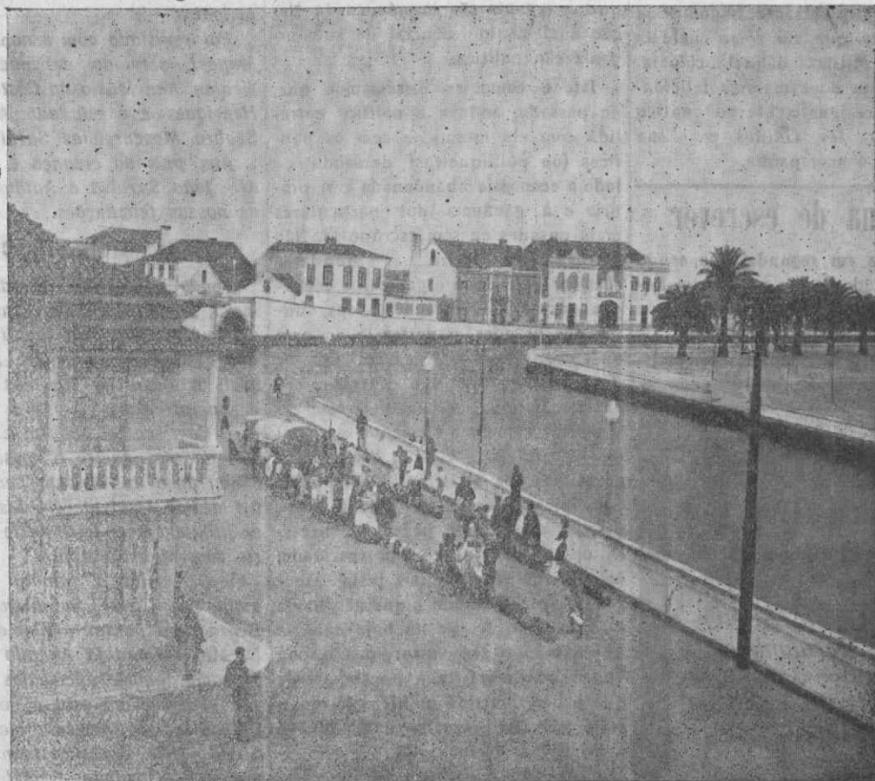
—o—

No penultimo domingo esteve em Aveiro a inteirar-se dos problemas de interesse para a cidade (água, esgotos, ponte, matadouro e liceu) o sr. Director Geral dos Serviços de Urbanização, Engº. Sá e Melo, que era acompanhado pelo Director dos Serviços de Urbanização do Centro, sr. Eng.º Horácio de Moura.

Durante a falta de água

NO ANO PASSADO PARA SE ADQUIRIR ALGUMA, ERA ASSIM

Albergues Distritais

—o—

Quando o sr. tenente-coronel Júlio Botelho Moniz tomou posse do cargo de Ministro do Interior, falando acerca da obra que tenciona realizar, afirmou que um dos problemas que mais se impunha, exigindo urgentemente solução satisfatória, era o da mendicidade.

De acordo com este pensamento, entendeu o sr. Ministro do Interior que os albergues distritais a cargo dos comandos da Polícia de Segurança Pública, poderiam exercer uma acção eficaz e benéfica no que respeita à repressão da mendicidade nas ruas.

Necessário era, por isso mesmo, melhorar as instalações dos albergues já existentes e construir outros.

O auxílio prestado aos velhos e às crianças pelos albergues existentes em Lisboa, Pôrto, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Evora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém e Vila Real é vastíssimo e de grande projecção social. Mas a acção prestada por estas beneméritas casas, sustentadas com subsídios do Governo, com a participação generosa dos particulares, com a dedicação entusiástica do comandante geral da P. S. P., sr. Coronel Silvão Loureiro e dos comandantes distritais, vai entrar numa fase de maior intensidade.

A Comissão Central do Socorro Social, à qual preside o sr. Ministro do Interior, resolveu dotar de verbas importantíssimas os albergues já existentes, construir outros e adquirir terrenos para a montagem das respectivas secções agrícolas.

Aos que esmolam por necessidade será dada hospitalidade conveniente no albergue distrital e os que, por vício, estendem a mão à caridade, estes, se não quizerem ser punidos, serão utilizados nos serviços agrícolas, cujos rendimentos se destinam ao internamento dos inválidos e das crianças em idade escolar.

São já exemplos desta acção, a Mitra e o albergue do Pisão, em Alcabideche, Setúbal.

Em Lisboa, a mendicidade foi já consideràvelmente diminuída devido à acção da P. S. P. e da Mitra—o albergue da capital.

Ao incentivo do sr. Ministro do Interior deve-se também a realização do projecto das edificações para os internatos dos menores em perigo moral e dos velhos indigentes do Albergue distrital, na Quinta Nova, a cargo do comando da P. S. P., de Setúbal. Esses internatos terão, inicialmente, a capacidade para 400 indivíduos de ambos os sexos e idades diferentes, ou seja: 100 velhos, 100 velhas, 100 raparigas e 100 rapazes.

Géneros alimentícios

Chegaram esta semana a Lisboa um milhão de quilos de batata, 1.500 toneladas de bacalhau e 8.400 toneladas de trigo.

Deve haver quem exulte com tal fartura. Mas não é, certamente, o consumidor...

E para o quê se verá.

Daqui a poucos dias.

Nem tudo que luz é oiro...

Bendito país êste de céu azul, de luz ática, de paisagem policroma e deslumbrante, encruzilhada do Mundo que ensinou os outros povos a viajar desde as descobertas de quinhentos e que polariza agora as rotas aéreas da terra.

Por tudo isso e muito mais; pela índole hospitaleira do seu povo, sugestão dos seus costumes, carácter épico da sua história, etc., está talhado para ser um dos maiores centros de turismo universal. Mas o estar apto não quer dizer que o seja. Está mesmo, infelizmente, ainda muito longe de o ser, já porque as lutas políticas e sua repercussão no estrangeiro afugentaram os possiveis visitantes, já porque a crise financeira em que nos debatiamos retardou um impulso necessário, indispensável. Mas agora, que a nossa vida se vive com uma renovada mentalidade capaz de valorizar o elemento natural com os meios que a civilização criou e o turista exige, demorar mais ou executar mal, seriam crimes imperdoáveis.

Inegável é contudo estar-se verificando uma mudança no meio e na gente, pelo reflexo de uma economia próspera criada por uma política séria e pelo enraízamento de uma consciência turística,—que começa a fazer menos éclogas à paisagem e a considerar inadiável valorizá-la com elementos do progresso.

Nem tudo que luz é oiro—como diz o povo e com verdade.

Enquanto o estilizado da nossa etnografia não der *personalidade* aos nossos hoteis; enquanto a agua não correr a jorros em todos os compartimentos de hospedagem; enquanto as flores não tiverem seu culto e se não resolverem os problemas da higiene, da estética e da mendicidade só com muito boa vontade mas só com exagerada cegueira bairrista, poderá pensar-se que correspondemos à prodigalidade da natureza e ao lugar a que temos direito pela nossa posição geográfica.

Pense-se um pouco que o gosto não é inimigo do barato, nem a beleza inimiga da naturéza; e junte-se-lhe, como irregragavel conclusao, ser imprescindível a comodidade para que o turista vá e fique. Se assim não for, o turista será apenas uma miragem ou um torna-viagem e aquelas terras que se fiaram na riqueza da sua paisagem ver-se-ão suplantadas por outras onde homens mais esclarecidos compreenderam a tempo o que é a industria nacional do turismo.

Podemos desenvolvê-la em Portugal, com elementos nossos, dando à nossa terra uma fisionomia própria (ou conservando-lha sem excluir pormenores de confôrto e gosto) e assim o viajante não encontrará mais uma pequena província com pitoresco atrazo neste pequeno Mundo da aviação, mas sim um pedaço característico onde há que ver e onde dá gosto viver.

Desmintamos o provérbio do povo para que Portugal brilhe aos olhos de todos os homens e os chame à sua terra, podendo mostrar-lha com justa vaidade.

De abalada

Deixa ámanhã à noite esta cidade, devendo, na terça-feira, embarcar em Lisboa, no *Quanza*, com destino a Luanda, onde vai chefiar a 2.ª Repartição do Quartel General, o nosso dedicado amigo capitão Abel António Nogueira, que à frente do Conselho Administrativo do regimento de Infantaria 10 fôra, há anos, colocado.

Oficial sabedor e duma grande correcção, deixa as maiores saudades entre os seus camaradas e aqueles amigos com quem privara mais de perto devido às primorosas qualidades de que é dotado e à maneira como sempre se conduziu durante a sua permanência nesta cidade.

O capitão Abel Nogueira esteve para ser homenageado durante um jantar projectado em sua honra, mas um conjunto de circunstâncias, que êle conhece, impediu que os promotores levassem por diante a ideia que havia sido acarinhada pelos seus admiradores.

Ao deixar a nossa terra, muito estimamos que a viagem decorra o melhor possível e que a saude o não desampare, de forma a poder desempenhar o espinhoso cargo para que foi nomeado.

São esses os desejos manifestados ao cingi-lo num afectuoso abraço.

* * *

No mesmo vapor deve também seguir para Timor o nosso presado conterrâneo capitão José Nogueira da Costa Branco, que vai como chefe da Repartição Militar daquela colónia.

Boa viagem e as maiores felicidades desejamos igualmente ao antigo guarda-redes dos *Galitos* e à sua esposa, que o acompanha.

Máquina de escrever

Compra-se em segunda mão, sendo em bom estado. Dirigir a António Rodrigues de Oliveira, Rua Batalhão de Caçadores 10. n.º 41—AVEIRO.

Secção Desportiva

Ginkana de automóveis

Reina grande entusiasmo no meio automobilístico do distrito pela *ginkana* que amanhã se realiza no Estádio Mário Duarte, pelas 16 horas.

E' organizada pelas duas corporações de bombeiros, sendo elevado o número de concorrentes desta cidade, Estarreja, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, etc.

Na *Garagem Trindade* encontram-se em exposição as 10 valiosas taças e outros tantos objectos de arte para as senhoras que acompanham os volantes.

"Café Riamar,,

Na Gafanha abre hoje as suas portas ao publico um novo estabelecimento, que virá concorrer para o progresso daquela vasta região, ponto de passagem para as praias do nosso litoral.

São seus proprietários os srs. Manuel Dias Sobral e José Filipe Júnior, aos quais agradecemos o convite enviado a êste jornal.

A BOA DOUTRINA POLÍTICA

Dizem os estatutos da União Nacional, na parte respeitante aos princípios fundamentais do Estado Novo, que a organização económica da Nação é elemento essencial da sua organização política.

Isto é como se dissèssemos que, no passado, andava a política entretida com ela mesma, e com os políticos (ou politiqueiros) deixando de lado a economia abandonada a si própria e à ganância dos particulares mais ousados ou sem escrúpulos. Não entrava, por sistema, nas considerações da política o organizar a economia nacional, o defendê la dos abusos dos grandes, o norteá-la ao bem da colectividade. Pois bem. Com o Estado Novo, tudo é o contrário: era vazia a política, se não integrasse em si mesma como seu elemento essencial de organização e vida, a organização económica, da qual por ela, e pelos princípios humanos do Estado Novo, provém a ele justo poderio e necessário; à nação riqueza e prosperidade; aos indivíduos, vida mais justa e melhor. E, confrontando o que não havia no país, com o que há hoje nele, e o que há com o seu ressurgimento, há vinte anos, eis feita a prova real de que a boa doutrina política, já inculcada pela natureza da sociedade, é a do Estado Novo.

Atenção para a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos, na quarta-feira, o nosso amigo sr. tenente António Pedro Carretas e ontem o inocente Carlos Manuel, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional; hoje fá-los a sr.ª D. Josefina de Azevedo Carvalho, esposa do sr. José Maria dos Santos Carvalho, residentes em Lisboa; amanhã, as sr.ªs D. Celeste Correia Cascais e D. Gracinda Rosa de Sousa, esposas, respectivamente, dos srs. Raul da Silva Cascais, empregado nos escritórios da C. P. na capital, e Narsélio F. de Sousa, comerciante em Vila Nova de Cerveira; no dia 22, a professora sr.ª D. Maria da Encarnação Soares, esposa do sr. Amadeu Rodrigues da Paula, e o sr. Manuel Mano, funcionário superior dos correios em Lourenço Marques (Africa Oriental); em 23, a sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto, residente no Porto, e o nosso apreciado colaborador dr. Alberto Souto; em 24, os srs. capitão António Rodrigues de Morais e Tércio Guimarães, comerciante local; em 25, a sr.ª D. Rosa Gamelas Cardoso, esposa do sr. dr. Vitorino Cardoso, capitão médico de Infantaria 10; a professora sr.ª D. Maria Lucinda Alvim de Matos, esposa do sr. tenente Joaquim de Matos, actualmente em Ermezinde; a menina Judith da Conceição Rodrigues, filha do sr. Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado de Propaganda Nacional, e o nosso amigo Alexandre Gigante, de Viana do Castelo, mas com residência no Porto, e em 26, a interessante Magda Fernandes dos Santos e a esposa do sr. João da Rosa Lima.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Laura Ferreira Osório Saraiva, esposa do sr. Aníbal Seabra de Mascarenhas Saraiva, funcionário da Câmara Municipal.

Foi registado com o nome de João Manuel, servindo de padrinhos a menina Ana Maria da Costa Ferreira Henriques e o estudante Amílcar de Seabra Mascarenhas Saraiva.

Aos pais da creança e avós, srs. dr. João Saraiva e António Osório, as nossas felicitações.

Partidas e Chegadas

Tendo passado ao Quadro de Reserva, veio de Castelo Branco para a companhia de sua familia, o nosso amigo sr. tenente-coronel Melo Cabral, a quem já tivemos o prazer de cumprimentar.

—Com curta demora, esteve esta semana em Aveiro o nosso presado conterrâneo dr. António Leitão, coronel-médico residente em Lisboa e que na próxima terça feira parte para Paris com alguma demora.

—De visita à família do nosso amigo sr. Artur Salgueiro, veio de Evora aqui passar alguns dias a sr.ª D. Maria Candida Agapito Ferreira, afilhada daquele oficial dos C. T. T.

—Também cá está a gosar a sua licença o sr. Arménio Martins dos Santos Melo, nosso assinante em Mina de S. Domingos (Alentejo).

—Chegou de Lisboa para passar as férias o aluno da Escola Náutica, Carlos Correia Nóbrega e Silva, filho do sr. tenente Natividade e Silva.

—Veio passar a estação calmosa com sua tia, sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães, a sr.ª D. Maria José Trancoso, esposa do sr. Egas Trancoso, residentes na capital.

Praias e termas

Está com sua familia a veranear na praia do Farol o sr. dr. Henrique Paz, secretário do Govêrno Civil de Viseu e que em Aveiro já desempenhou identicas funções.

—Também se encontram na Costa Nova os srs. José Martins Taveira e José F. da Costa Mortágua e respectivas famílias.

—Está no Gerez a fazer uso das águas a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Luz Martins Lima Pinto, esposa do sr. Artur José Pinto Júnior, residentes no Porto.

—De Vidago regressou o nosso amigo Ulisses Pereira activo comerciante.

Doentes

Agravaram-se os antigos padecimentos do sr. Antero de Almeida, pai do saudoso funcionário dos C. T. T. sr. Virgílio de Almeida, há meses falecido.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Tem melhorado bastante a sr.ª D. Virgínia Trindade Salgueiro, que há pouco regressou do Hospital da Universidade de Coimbra, onde esteve em tratamento.

—Teve alta do Hospital, regressando a casa para convalescer, a menina Maria Eugénia Correia, filha do sr. António Monteiro Correia, funcionário da filial do Banco N. Ultramarino.

—Veio do Hospital de Santo António, do Porto, o sr. José Maria de Almeida, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos. O seu estado é animador.

Pela ria fora

Realisou-se, domingo, o primeiro passeio, organizado pelo *Club dos Galitos* e cujo terminus da viagem, ou seja o local onde se realizou o *pic-nic*, foi nas proximidades de Vilarinho (Cacia) junto do Rio Novo do Príncipe.

Tomaram parte na digressão, que decorreu alegremente, numerosas famílias que utilizaram quatro barcos saleiros, todos embandeirados e que, deslisando pela ria, atraiu as atenções dos tripulantes doutras embarcações que flutuavam em vários rumos.

A' sombra do frondoso arvoredo comeram-se os farneis, dançou-se animadamente ao som dum *jazz* que acompanhou os excursionistas e tiraram-se fotografias que, no futuro, hão de recordar mais êste passeio dos *Galitos*, que a todos devia ter deixado as melhores impressões.

Os Mários

—o—

Em assembleia geral extraordinária desta colectividade, foi apresentado pelo sócio n.º 1 e presidente da Comissão Organizadora, um relatório e diversos anexos ilucidativos sobre o estado da colectividade, tendo usado da palavra diversos oradores.

Dentro da ordem de trabalhos e a pedido da assembleia, fôram, pelo mesmo, indicados os sócios para a Comissão Revisora de Actos e Contas e nova Comissão Organizadora, sendo nomeados por aclamação.

A Comissão Revisora aguarda que todos os sócios, para garantia dos seus direitos colectivos, lhe apresentem, verbalmente ou por carta registada, as reclamações que entenderem de justiça.

Presidiu à sessão, como representante da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, o sr. Raul Esteves dos Santos.

A Comissão Organizadora levou a efeito, no passado dia 10, um jantar de homenagem aos grupos onomásticos, o qual teve logar no Restaurante Minho e Douro, na Feira Popular de Lisboa.

E' Delegado de Aveiro, o sr. Mário Sequeira de Belmonte, a quem os sócios podem pedir as suas cotas, propostas, etc.

Merecido elogio

—o—

Estes vinte anos de actividade governativa sob o signo da Revolução Nacional que se tem reflectido por todo o território português de maneira mais visível, tem merecido a nacionais e estrangeiros as mais justas apreciações, os mais rasgados elogios pelo que, em tão pouco tempo, foi possível realizar.

Mais uma vez chega até nós a voz autorizada de um viajante mundial, Jack Hallre, que ao percorrer a costa oriental da Africa Portuguesa não poude calar a sua admiração perante as transformações que lhe foi dado observar, particularmente nas cidades da Beira e de Lourenço Marques, que lhe não eram estranhas, mas que quási as não reconhecia no seu aspecto de 1946. E isto porque os casebres em ruínas fôram substituídos por edifícios novos de linhas agradáveis, servidos por ruas largas, limpas e cheias de sombra, porque não observou problemas de cor, porque sentiu a delicadeza amável dos seus habitantes.

Referindo-se aos portos, lança um desafio a quaisquer autoridades do Mundo porque nenhuma delas se pode vangloriar de ter cais mais limpos ou bem conservados.

Mas a sua admiração cresce perante a transformação sofrida pela cidade da Beira, metamorfoseada há 20 anos. Desapareceram os ruidosos carros eléctricos, os botequins, os maus cheiros e as núvens de mosquistos. Apresenta-se próspera e limpa, com atraentes praças públicas e magníficos edifícios e tudo isto se reflecte no cuidado do vestuário e na delicadeza dos seus habitantes.

Estas afirmações de um estrangeiro que representam um merecido elogio, é a afirmação mais oportuna da eficiência de uma política de Govêrno que tem sabido valorizar, sob todos os aspectos, o seu património imperial, levando-lhe todos os elementos para a sua transformação moral e material de que Lourenço Marques e a Beira são um exemplo frisante.

Praça particular

Amanhã, domingo, pelas 11 horas, vender-se-á em praça particular o prédio n.º 45 da Rua de Sá. Tem terreno anexo de 6 alqueires de semeadura, poço, currais para gado, etc. Dá esclarecimentos Alvaro Moreira, Rua de S. Sebastião —AVEIRO.

Agradecimento

Antônio Ferreira dos Santos e família, agradecem por esta forma a todas as pessoas que acompanharam sua mulher à última morada, nomeadamente ao sr. Francisco Augusto Duarte.

Preza, 16 de Julho de 1946.

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fabrica Aleluia	Fábrica Gercar
R. Canal da Fonte Nova	Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

Instituto de Socorros a Náufragos

CONCURSO

Está aberto concurso até 25 do corrente, para uma vaga de motorista assalariado para o barco salva-vidas «Almirante Afreixo», com vencimento mensal de 472$50.

As condições estão patentes na Comissão Executiva Local.

Aveiro, 10 de Julho de 1946.

A COMISSÃO EXECUTIVA LOCAL

Aos barbeiros

Vendem-se duas cadeiras e diversos utensílios de barbearia. Informa-se na Rua de Santo António n.º 43.

Empregada

Precisa-se até 20 anos, com boa caligrafia e que saiba escrever à máquina. Aqui se informa.

Casa Vende-se na Rua da Arrochela, com dois pavimentos, instalação electrica, água e quintal. Nesta Redacção se informa.

Casa Vende-se na Rua de Sá, com 6 divisões, quintal com árvores de fruto, pôço, currais etc. Dirigir a António Caçola.

Salão Arcada

Cabeleireiro

Permanentes, *mis-en-plis*, marcel, tinturas, descolorações, etc.

Tratamentos de beleza, maçagens, máscaras, maquillagem, etc.

Produtos de toucador e perfumarias

Rua dos Mercadores

(Aos Arcos)

AVEIRO

Mocidade Portuguesa

A obra social que a Ala de Aveiro está a realizar através da Sub-Delegação e das Secções de Camaradagem dos vários centros é já notável e tende a alargar-se cada vez mais.

E assim, no presente ano lectivo, as receitas dos centros da cidade, pelo fundo de camaradagem, subiram a 34.900$00, provindo das cotizações dos filiados, contribuição dos Amigos do Centro e subsídios do Govêrno Civil, do Socorro Social e do Comissariado Nacional.

Receberam benefícios de vária ordem — propinas e livros, almoços, fardamentos e outros vestuários, medicamentos, etc. — muitos filiados, computando-se as despesas em aproximadamente 30.000$00.

Procedeu-se também à montagem da Cantina do Centro Escolar n.º 1, na casa da M. P., que fica a servir 25 filiados.

Para o próximo ano projecta-se o alargamento da acção beneficente da Ala através da Sub Delegação e da Casa da Mocidade Portuguesa aos rapazes da rua, pois é confrangedor o espectáculo de tantos garotos pedintes pela cidade.

E' de crer que a própria população aveirense, sempre tão generosa, venha ao encontro desta necessidade da cidade e deste desejo da M. P., dignando-se oferecer quaisquer géneros ou importâncias em dinheiro à Casa da Mocidade Portuguesa — Rua Gustavo F. Pinto Bastos.

* * *

Vai funcionar no próximo mês de Agosto o Curso de Verão da Escola Regional de Graduados de Coimbra, que terá a sua realização nas melhores condições de alojamento e de alimentação.

A primeira etapa do Curso tem lugar nas esplêndidas instalações da Escola de Regentes Agrícolas, de 1 a 20 de Agosto, e a etapa final, em regime de acampamento, no Farol do Cabo Mondego, Serra da Boa Virgem, na Figueira da Foz.

A inscrição custa apenas 200$00 para os filiados que o possam fazer e é gratuita para os que não possuam meios.

Os interessados, dos 14 aos 18 anos, devem fazer, desde já, a sua inscrição, por intermédio dos Centros a que pertencem, para que as suas pertenções sejam entregues na Delegação Provincial, Liceu D. João III—Coimbra — com a possível brevidade.

Chaves

Acharam-se duas, pequenas, na estrada de Angeja que se entregarão a quem as procurar.

Pneus 450×17

Vendem-se 2 em meio uso. Dirigir à *Electro Aveirense*. Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO.

Terra lavradia

e pousios, vende-se com abundancia de água tirada por motor electrico, na Ribeira, de Esgueira.

Dirigir a Maria de Lourdes Ferreira Farela, Avenida Araújo e Silva —AVEIRO.

Passa-se, em Aveiro,

estabelecimento de mercearia e vinhos. Bom contingente. Falar com Luís José Martins, Rua de S. Martinho n.º 34 —AVEIRO.

Cofre Compra-se em segunda mão, sendo em bom estado. Dirigir a António Rodrigues de Oliveira, Rua Batalhão de Caçadores 10, n.º 41—AVEIRO.

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840 — A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA RUA DAS BARCAS (TEL. 16)

Parteira-enfermeira e enfermeira visitadora

Aurelina Vieira Couto

Partos, tratamentos e injecções — longa prática

Largo da Estação (C. P.)

"Horto Esgueirense"

— de —

José Ferreira da Silva

Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	11,15 (tram.)
12,56 (rápido) [1]	15,41 (»)
13,06 (tram.)	19,28 (rápido) [1]
17,24 (tram.)	21,54 (mixto)
20,40 (tram.)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Todos os dias, excepto domingos.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,54	10,50
15,25	18,11
19,10	23

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Os melhores espumantes naturais são os do

AGA-RADIO

Em exposição na

Electro-Aveirense

(AGÊNCIA)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO

Guarda-livros

Encarrega-se de pequenas escritas. Informa Américo Ramalho, *Armazens de Aveiro*.

NECROLOGIA

No Porto finou-se, há dias, o sr. dr. António Barbosa, ilustre reitor do Liceu Alexandre Herculano e antigo aluno do desta cidade, onde mais tarde exerceu funções docentes.

Contava agora 54 anos, tendo a sua prematura morte consternado não só a família como também os seus amigos, colegas e alunos que tanto apreciavam as suas qualidades e outros atributos de que era dotado.

O distinto professor deixa viúva a sr.ª D. Maria Cândida Barbosa, filha do falecido alferes Barbosa, que aqui residiu no Largo de S. Braz, impondo-se também à consideração dos aveirenses.

Lamentando o triste desenlace, acompanhamos os doridos na sua mágoa.

* * *

A sr.ª D. Margarida Marques de Almeida, de Eixo, que era prima do sr. Luís de Almeida Vidal, da Oliveirinha, e que no numero anterior dissemos ter morrido no ultramar, deixou em Lisboa um filho, o sr. Augusto Arménio Marques de Carvalho, finalista distinto de Ciências Económicas e Financeiras, a quem acompanhamos no desgosto que a infausta noticia lhe veio causar ao ter dela conhecimento.

Correspondências

Oliveirinha, 18

Com o contingente do regimento de Infantaria 10, a que pertence, chegou de Africa o nosso conterrâneo e amigo, alferes António Tomaz Vieira, filho do abastado lavrador, sr. Marcelino Tomaz Vieira, a quem dirigimos cumprimentos por o voltarmos a vêr de saude, compartilhando, assim, da alegria dos seus.

—Devido à crise de pessoal, subiram extraordinàriamente os salários dos trabalhadores, que são àvidamente procurados.

C.

Visitai o Parque da Cidade

Teatro Aveirense
CINEMA SONORO

Sábado, 20 de Julho (às 21,30 h.)
Que mal fiz eu?

Domingo, 21 (às 21,30 h.)
Assim é a glória
em colorido com Wallace Beery

Terça-feira, 23 (às 21,30)
Passos de mulher

Quinta-feira, 25 (às 21,30 h.)
A pérola da morte e **Férias atribuladas**

Em 27 e 28:
Alegria, rapazes
em colorido, com Carmen Miranda

CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE ÁGUEDA

Faz-se saber que Joaquim Pinheiro de Oliveira, de 35 anos de idade, casado, ourives, natural da freguesia de Travassô, dêste concelho de Agueda, domiciliado e residente no lugar de Almiar, da mesma freguesia de Travassô, filho de Patricio de Almeida Pinheiro e de Rosa Pires, requereu nos termos do artigo 362.º do Código do Registo Civil, a necessária autorização para, de futuro, usar validamente o nome de Joaquim Pires de Almeida.

Estando a publicação dêste anuncio devidamente autorizada, convidam-se quaisquer interessados a deduzir perante a Direcção Geral dos Serviços de Registo e de Notariado, no praso máximo de trinta dias, devidamente fundamentada, qualquer oposição que tiverem a fazer ao referido pedido de mudança de nome.

Agueda, 3 de Julho de 1946.

O Conservador do Registo Civil,
FERNANDO FERREIRA BAPTISTA

EDITAL

Virgílio Salvador Ricardo da Costa, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que: António Rodrigues de Oliveira, pretende licença para instalar uma oficina de serralharia com soldadura autogénia e electrica, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, perigo de explosão e incêndio, na Rua Caçadores n.º 10, n.º 41, freguesia da Glória, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 8972, nesta Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 5 de Julho de 1946.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,
Virgílio Salvador Ricardo da Costa

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.